

MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO DO CAMPO E PESQUISA: UM ESTUDO SOBRE OS GRUPOS DE PESQUISA DO PARÁ NO DIRETÓRIO DO CNPQ

Salomão Mufarrej HAGE

Instituto de Ciências da Educação/UFGA

salomão@ufga.br

Resumo: O artigo apresenta os resultados de um estudo que realiza o mapeamento dos grupos de pesquisa que elegeram a Educação do Campo como foco de investigação, inscritos no Diretório dos Grupos do CNPq. Ele centra-se no foco de investigação e reflexão sobre os grupos de pesquisa existentes no Estado do Pará, onde desenvolvemos com mais efetividade os estudos e intervenções, participando da construção e afirmação do Movimento Paraense por uma Educação do Campo, desde 2002. As informações disponibilizadas no artigo oportunizam com detalhes a configuração dos grupos de pesquisa do Pará, evidenciando o número de pesquisadores e estudantes que compõe cada um dos grupos, acrescido de reflexões que abrangem: o ano de criação dos grupos, as universidades e municípios em que eles se inserem, o pertencimento às áreas de conhecimento, a formação na graduação de seus líderes e as temáticas específicas levadas em seus linhas e projetos de pesquisa, manifestadas pelos próprios grupos no Diretório do CNPq.

Palavras-Chaves: Movimentos Sociais. Educação do Campo. Pesquisa. Educação Superior. Políticas Educacionais.

Abstract: This article presents the results of a study that maps the research groups that chose education in the countryside as their focus of investigation in the CNPq Group Directory. The research and reflection are focused on groups that exist in the state of Pará, where study and intervention are more effectively developed, as reflected in the construction of the Paraense Movement for Education in the Countryside since 2002. The article conveys detailed information on research groups in Pará, including the number of researchers and students that comprise each group, as well the year of creation of the group, the university and county in which it is located, its area of study, the graduate training of its leaders, and the specific themes that it focuses on in its research projects. These data represent the information that the groups themselves submitted to the CNPq Directory.

Keywords: Social Movements. Education in the Countryside. Research. Higher Education. Educational Policies.

Introduzindo a Temática

Esse artigo apresenta os resultados de um estudo que realiza o mapeamento dos grupos de pesquisa que elegeram a Educação do Campo como foco de investigação, inscritos no Diretório dos Grupos do CNPq. No período mais recente, os movimentos sociais do campo têm se destacado no cenário político de país através das mobilizações empreendidas na luta pela terra e pela reforma agrária, ampliando suas conquistas e assumindo-se como sujeitos de direitos, entre os quais a educação emerge com bastante significância.

A necessidade de ampliar os patamares de escolarização dos militantes para disputar com mais competência os espaços, os projetos e as propostas sociais em meio ao conjunto de transformações que configuram a complexidade da sociedade na atualidade, tem levado os movimentos sociais a firmar uma articulação mais sólida com as universidades públicas, tomando-as como parceiras na construção e na efetivação de programas educacionais sintonizados com suas expectativas, interesses e identidades culturais.

Nesse processo, tanto os movimentos sociais como as universidades públicas vão modificando seus modos próprios de ser, de se configurar e de agir nos espaços de sua atuação, alimentados pela interação de lógicas muito distintas que orientam as ações educativas e epistemológicas desses atores. Ambos, universidades e movimentos sociais, passam a investir com mais intensidade nas dimensões da pesquisa, da docência, da intervenção e da militância, perseguindo a inclusão das problemáticas e dos desafios que enfrentam as populações do campo na agenda do poder público e da sociedade, de forma mais ampla.

A pesquisa, nesse cenário se apresenta com grandes possibilidades de contribuir para a compreensão e crítica dessa articulação e dos papéis que cada um desses atores vêm assumindo para afirmar suas especificidades, identidades culturais, reivindicações e posicionamentos. Reflexo dessa premissa tem sido a criação de muitos grupos de pesquisa, no período mais recente, preocupados em investigar as diversas problemáticas que envolvem a vida, o trabalho, a cultura e suas inter-relações com as políticas, com os processos e com as práticas educativas no e do campo.

Essa situação motivou a realização desse estudo, buscando mapear os diversos grupos de pesquisa que, na atualidade, elegeram a educação do campo como foco de suas investigações. Inicialmente, realizamos um

levantamento junto ao Diretório dos Grupos do CNPq para identificar esses grupos em todo o país, utilizando o sistema de busca do próprio site do CNPq, a partir das palavras-chaves incluídas na descrição dos próprios grupos no Diretório. Priorizamos, nesse momento de busca, as seguintes palavras-chaves: *educação rural*, *educação quilombola*, *educação indígena*, *educação ribeirinha* e *educação do campo*. Identificados os grupos, procuramos levantar sua localização regional, o número de linhas de pesquisa, de pesquisadores e de estudantes que compõe cada um deles, e, para ampliar a compreensão da temática do estudo e fortalecer a argumentação, justificativa da realização da pesquisa, realizamos ainda um levantamento junto ao Banco de Teses da CAPES, para identificar o número de produções acadêmicas efetivadas nos últimos dez anos, relacionadas às políticas, processos e ações educacionais envolvendo o meio rural brasileiro.

De posse desses resultados iniciais, procuramos delimitar o estudo, selecionando os grupos de pesquisa existentes no Estado do Pará, onde desenvolvemos com mais efetividade nossos estudos e intervenções, participando da construção e da afirmação do *Movimento Paraense por uma Educação do Campo*, desde 2002.

As informações disponibilizadas nesse artigo oportunizam com detalhes a configuração dos grupos de pesquisa do Pará, evidenciando o número de pesquisadores e estudantes que compõe cada um dos grupos, acrescido de reflexões que abrangem: o ano de criação dos grupos, as universidades e os municípios em que eles se inserem, o pertencimento às áreas de conhecimento, a formação na graduação de seus líderes e as temáticas específicas focadas em suas linhas e projetos de pesquisa, pelos próprios grupos no Diretório do CNPq.

A sistematização e a análise das informações dos grupos contou com a fundamentação de estudos e de produções de intelectuais e pesquisadores que elegeram a educação do campo e/ou os movimentos sociais e sua relação com a universidade como temáticas significativas, entre os quais encontram-se: Arroyo (2006), Caldart (2000), Fernandes (2001), Molina (2006), Munarim (2006), Santos (2004) e Warren (2006). Anais e publicações resultantes de eventos que focaram a relação entre os movimentos sociais do campo, a universidade e a pesquisa também foram de grande contribuição no processo de interpretação e análise do material coletado dos grupos. Esclarecemos que a pesquisa, apesar de não ter sido conclusiva, oferece elementos substanciais que podem oportunizar um

debate bastante provocador e crítico dos papéis e das perspectivas tanto dos movimentos sociais do campo como das universidades públicas com relação à pesquisa e à produção do conhecimento nessa área temática.

1 Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão sobre os Grupos de Pesquisa do Pará inscritos no Diretório do CNPQ

Os movimentos sociais populares do campo, nas últimas décadas passaram a ter maior visibilidade na arena política ao participar ativamente das disputas que envolvem a conquista da terra, o fortalecimento da agricultura familiar e a garantia e ampliação do direito à vida com dignidade; afirmando-se como sujeitos coletivos de direito e de produção de novas sociabilidades, entre os quais encontra-se o direito à educação.

Essa sinergia dos movimentos sociais fortalece seu caráter propositivo, alarga os projetos dos sujeitos, e torna os processos de inclusão social mais abrangentes, não se restringindo às conquistas socioeconômicas apenas, mas incluindo demandas por direitos de participação política, na diversidade cultural, na qualidade de vida e ambiental, e no conhecimento, gerando redes de colaboração solidária de dimensões locais, regionais e internacionais que fortalecem a democracia em todas as esferas, atingindo um poder de alcance cada vez maior, podendo interferir democraticamente nas políticas públicas nesses diversos níveis (WARREN, 2006).

A vitalidade dessa ação coletiva tem feito com que os estudos e as pesquisas sobre os movimentos sociais do campo e suas lutas pela educação assumam uma proporção cada vez mais ampliada no âmbito da pesquisa em ciências humanas ou sociais, articulada às outras áreas de conhecimento, forjando, assim, um novo jeito de pesquisar a educação no Brasil e na Amazônia, especialmente.

Levantamento recente no Banco de Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que disponibiliza informações sobre Teses e Dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, defendidas a partir de 1987, fornecidas diretamente pelos programas de pós-graduação, revelou que existem 117 Teses e 615 Dissertações que incluem, entre suas palavras-chaves, a *educação rural*, totalizando 732 produções acadêmicas, efetivadas nos últimos dez anos, relacionadas às políticas, processos e ações educativas, envolvendo o

meio rural brasileiro. (<http://www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html>, acesso em 10 de março de 2008)

Outro indicativo da ampliação das pesquisas nessa área temática advém de levantamento recente por nós realizado no site do CNPq, revelador da existência de 147 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos, que incluem entre suas palavras-chaves: *educação do campo* (55), *educação indígena* (43), *educação quilombola* (06), *educação ribeirinha* (01) e *educação rural* (42). Esses grupos, em termos regionais, encontram-se assim localizados: região Norte (41), região Nordeste (32), região Sul (22), região Sudeste (28) e região Centro-Oeste (24). Eles envolvem um contingente de 1.088 pesquisadores e 1.039 estudantes em todo o país, que focalizam as populações do campo e seus processos educacionais nos estudos e nas pesquisas que realizam, engajados em 628 linhas de pesquisa. (<http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm>, acesso em 17 de março de 2008).

O reconhecimento dessa situação levou o Ministério do Desenvolvimento Agrário, por intermédio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA/INCRA, e o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/Coordenação Geral de Educação do Campo, a promoverem, em Brasília, no período de 19 a 21 de setembro de 2005, o *I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo*, reunindo cerca de 70 pesquisadores de todos os estados da União e do Distrito Federal, vinculados a instituições universitárias e/ou a movimentos e organizações sociais do campo (MOLINA, 2006).

Nesse evento, o centro do debate teórico focou a construção de uma nova base conceitual sobre o campo e a educação do campo, capaz de superar o paradigma dominante que projeta o campo como faceta atrasada da sociedade, surgindo, a partir das discussões, encaminhamentos de continuidade da interação entre os pesquisadores, assim como estratégias de ação para consolidar os objetivos traçados, entre eles: a movimentação junto à Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, no sentido de abrir espaço mais efetivo à temática da Educação do Campo; criação de cursos de Pós-graduação e de linhas de pesquisa sobre a temática, em universidades públicas, e criação do Fórum Virtual de Pesquisa em Educação do Campo, por meio da plataforma e-proinfo, ambiente virtual colaborativo de aprendizagem desenvolvido pela

Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação, onde são disponibilizados textos e criados fóruns para aprofundamentos dos diálogos iniciados entre os pesquisadores, constituindo-se em um local de convergência, troca e articulação das pesquisas em andamento (MUNARIM, 2006).

No Estado do Pará, seguindo essa mesma dinâmica, os movimentos sociais populares do campo, entre eles, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o Movimento das Mulheres do Campo (MMC), a Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAGRI), a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF), a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Pará (ARCAFAR/PA), Movimento dos Ribeirinhos e Várzeas (MORIVA), entre outros, também vêm demarcando um momento do campo de forma singular e de impacto na sua estrutura agrária e no questionamento ao uso e significado do território e dos recursos naturais de forma predatória, reivindicando um novo jeito de olhar e de produzir a existência e a relação com a natureza.

Na sua luta pela terra, pela água, pela floresta, pela direito ao trabalho e à vida, esses sujeitos constroem e põe em ação uma *pedagogia do movimento* (CALDART, 2000), em que residem as raízes da esperança de novos horizontes e de novos paradigmas de sociabilidade. Esses mesmos sujeitos ajudam a entrelaçar e a fortalecer os fios da grande rede que vem sendo formada por meio do *Movimento Paraense por uma Educação do Campo*, que tem no *Fórum Paraense de Educação do Campo* sua expressão mais significativa de organização e mobilização pela construção de um projeto popular de desenvolvimento, de sociedade e de educação.

O *Fórum Paraense de Educação do Campo* aglutina entidades da sociedade civil, movimentos sociais, instituições de ensino, pesquisa, órgãos governamentais de fomento ao desenvolvimento e da área educacional da sociedade paraense, que, compartilhando princípios, valores e concepções político-pedagógicas, buscam defender, implementar, apoiar e fortalecer políticas públicas, estratégias e experiências de educação do campo e desenvolvimento rural com qualidade socioambiental para todos/as os/as cidadãos/ãs paraenses, sobretudo para as populações do campo, aqui entendidas como agricultores/as familiares, indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos e pescadores (FPECDR, 2004).

Entre os marcos importantes da caminhada do Fórum, com vistas à consolidação do *Movimento Paraense por uma Educação do Campo*, são destaques o *I*, o *II* e o *III Seminário Estadual de Educação do Campo* e o *I Seminário Estadual de Juventude do Campo*, realizados respectivamente, na UFRA em fevereiro de 2004, no Seminário Pio X, em junho de 2005, e os dois últimos também no Seminário Pio X, em junho de 2007, reunindo cada um desses eventos mais de 600 participantes envolvidos com a Educação do Campo em nosso Estado.

A realização desses eventos tem reunido e mobilizado um número cada vez mais abrangente de sujeitos, instituições públicas, movimentos sociais e entidades não-governamentais nos processos de definição e implementação de políticas e práticas educacionais sintonizadas com a realidade do campo, constituindo-se em espaços em que se manifestam depoimentos, insatisfações, aspirações e reivindicações com relação à educação que se deseja ver concretizada nas escolas do campo; e se evidencia o protagonismo de educadores e educandos, gestores, líderes de comunidades rurais, sindicalistas, assentados, agricultores e agricultoras, ribeirinhos, quilombolas e indígenas de nosso Estado.

As universidades do Estado, entre elas a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade do Estado do Pará (UEPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Universidade da Amazônia (UNAMA), não têm se furtado a contribuir com esse processo, pelo contrário, têm se engajado, por meio de seus *Campi* e unidades e de seus docentes, gestores e estudantes, no reconhecimento da Educação do Campo como uma política de Estado permanente, atuando na construção e na efetivação de programas e de ações que viabilizem a garantia do direito à educação com o protagonismo das populações e dos sujeitos do campo; empenhando-se dessa forma, para que não sejam reeditadas as tradicionais políticas de manutenção precária das escolas rurais de cunho assistencialista, compensatório e compassivo, que reforçam o atraso e o abandono secular da educação dos povos que vivem da agricultura, do extrativismo e do trabalho do campo (II CNEC, 2004). Como exemplo, citamos o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, o Programa Saberes da terra da Amazônia Paraense e o Programa EDUCAmazônia: construindo ações inclusivas e multiculturais no campo (<http://www.educampoparaense.org/>, acesso em 20 de março de 2008).

Esses programas têm promovido a aproximação entre os pesquisadores das universidades e os pesquisadores vindos dos movimentos sociais, oportunizando aos movimentos sociais assumirem a

universidade como espaço de ocupação e de produção de conhecimento, e às universidades, porém em questão suas experiências no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializando orientações no comportamento intelectual de seus professores e estudantes, que se vêem desafiados a enfrentar questões não apenas de ensino, mas também de pesquisa e extensão.

Na visão de Arroyo (2006), não só os movimentos sociais saem ganhando com essa aproximação, mas também as próprias universidades. Elas percebem outras problemáticas e outras linguagens, outro conhecimento para as universidades, outro conhecimento delas mesmas, de nós mesmos que trabalhamos nas universidades. Outro conhecimento dos sujeitos do campo muito diferente da visão tradicional de campo. Isso pode ser algo que fecunde a visão que os movimentos têm de si mesmos e do campo.

Para os movimentos sociais do campo, segundo a Articulação de Pesquisadores do MST e do Coletivo Político Pedagógico do Instituto Josué de Castro (2001), a pesquisa tem o sentido da transformação, o compromisso de procurar compreender a realidade para poder transformá-la. Assim, a realidade e a teoria são entendidas como pontos de partida e de retorno constantes; via de mão dupla que tem como significado fazer ciência sem se distanciar do real. Esses procedimentos legitimam as ações dos pesquisadores que, com base em conhecimentos científicos, podem elaborar propostas para políticas públicas e ou políticas internas voltadas para o desenvolvimento humano, para a realidade das lutas pela terra e pela reforma agrária, inserindo essas questões na construção de um projeto popular para o Brasil.

Na visão de Fernandes (2001), os movimentos sociais do campo entendem a pesquisa como uma questão estratégica, como condição de autonomia política e intelectual, que oportuniza o estranhamento e a construção de uma leitura própria das realidades, o aprofundamento do conhecimento de si mesmos, e a elaboração de planos e programas que dirijam sua caminhada para o futuro, para que suas vidas sejam mais dignas. A pesquisa, a partir dessa compreensão, deixa de ser vista como algo somente dos acadêmicos, como instrumento de obtenção de títulos ou mesmo de cumprimento de rituais técnicos; ao contrário, ela passa a ser entendida como condição política para todos que querem ser sujeitos de sua história.

Para as universidades paraenses e brasileiras, por sua vez, a aproximação com os movimentos sociais do campo tem oportunizado a ampliação da discussão sobre a Educação do Campo no interior de suas diferentes unidades e departamentos, materializando-se por meio dos inúmeros cursos, seminários, colóquios, circuitos e encontros promovidos no período mais recente em parceria com os próprios movimentos sociais, com o governo, com instituições de pesquisa, entre outros.

Como resultado, temos a criação de diálogos efetivos entre a universidade e os sujeitos do campo, que se traduz, entre outras questões, pela ampliação de oportunidades de acesso dos sujeitos do campo à educação superior; pelo enriquecimento do processo de formação dos estudantes universitários, favorecendo a aproximação com a realidade diversa e complexa do campo; e pelo desenvolvimento de currículos e metodologias de ensino que se pautam por novas formas de ensinar e de aprender, que valorizam a vivência e a matriz produtiva dos sujeitos do campo como espaço de construção de saberes, articulando docência, pesquisa e militância, como possibilidades de intervenção crítica e qualificada na realidade (MDA/INCRA, 2007).

Especificamente no âmbito da pesquisa, foco de discussão nesse momento, essa dinâmica de interação mais efetiva entre os movimentos sociais e as universidades tem contribuído para criação de novos grupos de pesquisa que investigam temáticas voltadas para a questão agrária, da saúde, da agroecologia, do cooperativismo e sua relação com os processos educativos que se desenvolvem no meio rural, ampliando, assim, as possibilidades de criação de uma nova área acadêmica – Educação do Campo –, nas instituições universitárias, bem como nas organizações acadêmicas e nos órgãos financiadores.

2 Configuração dos Grupos de Pesquisa em Educação do Campo no Estado do Pará

O levantamento que realizamos no site do CNPq e que fundamenta a elaboração desse artigo indica a existência de 18 grupos de pesquisa que focalizam as populações do campo e seus processos educacionais nas Instituições de Educação Superior do Estado, grupos esses, que em termos de longevidade, são todos muito jovens, tendo sido criados entre os anos de 1999 e 2008.

Nas Instituições de Educação Superior do Estado, os grupos se distribuem da seguinte forma: Universidade Federal do Pará (12), Universidade do Estado do Pará (05); e Universidade da Amazônia (01); sendo que a maioria deles pertencem a unidades e órgãos das universidades localizados na capital do Estado, Belém (15), e os demais, em unidades acadêmicas localizadas nos municípios de Marabá (01), Santarém (01) e Abaetetuba (01), conforme explicitado na Tabela 1 (em anexo).

Em seu conjunto, os grupos reúnem um contingente de 195 pesquisadores e 96 estudantes, articulados em 32 linhas de pesquisa, e, segundo sua descrição apresentada no diretório dos Grupos do CNPq, esses mesmos grupos indicam o pertencimento a diferentes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Humanas: Educação (13), Ciências Humanas: Sociologia (01), Ciências Humanas: Antropologia (01), Ciências Sociais Aplicadas: Serviço Social (01), Linguística, Letras e Artes: Linguística (01), e Ciências da Saúde: Enfermagem (01). Os líderes desses Grupos, conforme o levantamento realizado, advêm prioritariamente da área da Educação, sendo licenciados em Pedagogia, História, Matemática, Letras, Filosofia e Biologia; como também, da Psicologia, das Ciências Sociais, do Serviço Social, da Agronomia, do Direito, da Enfermagem e da Teologia.

Essa diversidade de origens de campos do saber, segundo Arroyo (2006), é uma riqueza, mas ao mesmo tempo pode ser um empecilho para construir uma identidade como pesquisadores da Educação do Campo, dado ao pouco que as áreas de formação os aproximam. Normalmente, as áreas de formação nas universidades mais os distanciam do que aproximam, porém, nesse caso, o que irá aproximá-los será justamente o objeto, ou seja, o campo, a problemática do campo, as interrogações que o campo lhes proporciona. Seja como agrônomos, enfermeiros, filósofos, educadores, sociólogos, etc, eles se encontram nesse território, sendo, portanto, o território que lhes dará a identidade, mais do que a sua formação de origem, para conseguirem olhares e sensibilidades comuns.

3 Temáticas focadas pelos Grupos de Pesquisa em suas linhas e projetos

A quantidade e a diversidade de temáticas focadas por esses grupos também foi uma evidência encontrada entre os resultados de nosso estudo, especialmente quando acessamos as informações disponibilizadas

no Portal do CNPq, por meio do Diretório dos Grupos, que evidencia a própria descrição das especificidades que caracterizam os grupos, suas linhas de pesquisa e os projetos que eles desenvolvem.

Um dos focos que aparece com significância no estudo relaciona-se à investigação das populações da Amazônia, sua sociodiversidade, as condições socioambientais presentes nos seus modos de vida, nas suas formas de reprodução material e de sociabilidade, seus saberes, experiências, universo e patrimônio cultural, suas representações, identidades e subjetividades, seus direitos humanos e sociais, focando a educação relacionada ao desenvolvimento e à sustentabilidade ambiental na sociedade contemporânea.

A relação entre Estado, sociedade e movimentos sociais do campo, envolvendo a conquista da cidadania e a inclusão social, o poder local, as estruturas agrárias, os assentamentos, suas formas de organização e a luta pela reforma agrária, as migrações, as políticas públicas e as reformas educacionais na Amazônia rural, seu registro e memória, numa relação direta com a educação popular e o processo de escolarização dos sujeitos do campo, aparecem com muita frequência nas informações disponibilizadas pelos grupos sobre as pesquisas que desenvolvem.

Outro grande foco de investigação indicado pelos grupos é a escola do campo e o processo de escolarização na Amazônia, seus fundamentos educacionais, a gestão educacional, o currículo vinculado à cultura do campo, a organização do ensino, a alternância e a preponderância das escolas multisseriadas nas comunidades rurais da região, sua precarização e os baixos índices de aproveitamento e sucesso escolar; a formação dos professores e os saberes docentes, as práticas de linguagem produzidas em situação de sala de aula, o discurso e o ensino e a identidade dos sujeitos e das escolas do campo.

Práticas de assistência, formação para o agir educativo em saúde, saberes do cuidar, formação profissional dos agricultores, identidades culturais de adolescentes e jovens na Amazônia, suas narrativas, histórias, memórias e representações sobre a escola, bem como os saberes que orientam o manejo e o uso do rio e da floresta pelas populações da Amazônia, práticas de educação ambiental e suas relações com o trabalho e a produção da vida nas comunidades rurais, também se encontram entre as temáticas que preocupam os grupos de pesquisa que investigam a educação do campo no Estado do Pará.

Reflexões conclusivas

À guisa de conclusão nesse momento, destacamos, ainda que preliminarmente, que a amplitude de temáticas focadas pelos grupos e explicitadas anteriormente, em um aspecto, pode representar a sensibilidade dos grupos de pesquisa para o leque de interrogações que permeia o campo na atualidade, como também, pode traduzir uma certa dispersão do foco ou uma falta de foco, como nos adverte Arroyo (2006), indicando o cuidado que precisamos ter de não se fechar tanto os focos para não se perder a pluralidade de questões que o campo hoje apresenta, em sua dinâmica tão diversa e na diversidade de seus povos, mas também ver o perigo de cairmos numa dispersão tão grande que possamos nos perder.

Outra questão relevante consiste em atentarmos para o não distanciamento da Educação do Campo em relação à totalidade da educação brasileira, ou seja, a Educação do Campo e toda as suas especificidades relacionais ao trabalho, à cultura, ao desenvolvimento e à sustentabilidade no meio rural, e em especial na Amazônia, deve ser reconhecida na totalidade da educação brasileira, na interface das políticas públicas e suas relações com o Estado, considerando as interrogações e os avanços que vêm acontecendo na educação brasileira como um todo.

Por fim, consideramos relevante destacar que esse processo amplo de interação entre as instituições universitárias e os movimentos sociais do campo, que tem se fortalecido nessa última década, colocam desafios muito exigentes à universidade, especificamente à universidade pública, ensejando alterar significativamente as relações entre conhecimento e sociedade, a ponto de transformarem as concepções que temos destes. Nesse processo, segundo Santos (2004), a sociedade deixa de ser um objeto das interações da ciência para ser ela própria sujeita de interações à ciência, desestabilizando, assim, a especificidade institucional atual da universidade, num processo em que são criadas redes de cooperação solidária, por meio de parcerias entre pesquisadores e sindicatos, organizações não-governamentais, movimentos sociais, grupos sociais especialmente vulneráveis, comunidades populares, grupos de cidadãos críticos e ativos. Esse vasto conjunto de participantes dessas redes, entre os quais evidenciamos nesse momento os movimentos sociais do campo, tem desenvolvido uma relação nova e mais intensa com a ciência e a tecnologia e, por isso, exige uma maior participação na sua produção e na avaliação dos seus impactos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Plenária Final: Síntese dos grupos de Trabalho. *In:* MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Banco de Teses. Disponível em <http://www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html>; Acesso em 10 de março de 2008.
- CNPq. Diretório dos Grupos. Disponível em <http://www.cnpq.br/gpesq/apresentacao.htm>; Acesso em 17 de março de 2008.
- FERNANDES, B. M. O MST e a Pesquisa. *In:* ITERRA – Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária. **O MST e a Pesquisa**. Veranópolis: Articulação de Pesquisadores do MST e Coletivo Político pedagógico do instituto Josué de Castro. Cadernos do ITERRA, ano I, nº. 3, Outubro, 2001.
- II CNEC. **Por uma Política Pública de Educação do Campo**. Texto Base da II Conferência Nacional por uma Educação do Campo. Luziânia, 2004.
- ITERRA – Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária. **O MST e a Pesquisa**. Veranópolis: Articulação de Pesquisadores do MST e Coletivo Político pedagógico do instituto Josué de Castro. Cadernos do ITERRA, ano I, nº. 3, Outubro, 2001.
- MDA/MINCRA. **Síntese do Seminário do PRONERA**. Brasília, 2007.
- MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- MUNARIM, A. Elementos para uma política pública de Educação do Campo. *In:* MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- Portal da Educação do Campo do Pará. Disponível em <http://www.educaumpaparaense.org/>; Acesso em 20 de março de 2008.
- WARREN, I. S.. Para uma metodologia de pesquisa dos movimentos sociais e educação do campo. *In:* MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- SANTOS, B. de S. **A universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões de nossa época, v. 120).

Tabela 1 - Grupos de Pesquisa em Educação do Campo - Estado do Pará - Diretório do CNPq (2008)

Nome do Grupo	Instituição/ Órgão ou Unidade	Pesqui- sadores Nº	Estu- dantes Nº
Cultura, Identidade, Juventude, Representações Sociais e Educação	UEPA/ICED	7	7
Discurso e Ensino	UEPA/Marabá	3	4
GEPECROP - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo da Região Oeste Paranaense	UEPA/Santarém	5	5
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ)	UEPA/ICED	43	4
Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia	UEPA/CCSE	30	15
Sociedade, Estado e Educação: governos municipais e educação do campo	UEPA/Abacombá	3	2
Constituição do sujeito, cultura e educação - GE ECOS	UEPA/ICED	6	6
Educação Popular	UEPA/CCSE	14	24
Grupo de Estudo e Pesquisa Rurais	UEPA/Serviço Social	4	0
Cidade, Aldeia e Patrimônio	UEPA/ Antropologia	17	12
Educação, Democracia e Diversidade Cultural	UNAMA/OCHE	4	1
Educação Rural	UEPA/ICED	6	2
Estado e Educação na Amazônia (GESTAMAZON)	UEPA/ICED	8	7
Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Sociedade e Política Educacional do Campo na Amazônia Paranaense - HESPEC	UEPA/ICED	9	1
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Conhecimento e Desenvolvimento de Populações do Campo na Amazônia Brasileira (GPDA)	UEPA/ICED	3	0
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Meio Ambiente	UEPA/CCSE	6	7
Políticas Públicas, Educação e Inclusão Social	UEPA/CCSE	14	5
Políticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia - PESCA	UEPA/CCSE	8	3

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa - CNPq - <http://www.cnpq.br/grupos/pesquisa>.
Inui